

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº ____/2023 - LEGISLATIVO

Determina que seja reconhecida como patrimônio Cultural do Município de Santa Cruz do Capibaribe-PE, a Sociedade Esportiva Santa Cruz MotoClub.

O Vereador, **EMANUEL SOUZA RAMOS**, na qualidade de representante do Poder Legislativo de Santa Cruz do Capibaribe, estado de Pernambuco, no uso das suas atribuições legais, submete à apreciação dos Vereadores desta Casa, o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a conceder o título de reconhecimento como patrimônio Cultural e Histórico do Município de Santa Cruz do Capibaribe-PE à Sociedade Esportiva Santa Cruz MotoClub.

Art. 2º Para fins de atendimento do dispositivo desta Lei, o Poder Executivo Municipal de Santa Cruz do Capibaribe, procederá com os registros necessários nos livros próprios do órgão competente.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Sala das Sessões, 25 de maio de 2023.

EMANUEL SOUZA RAMOS
Vereador

JUSTIFICATIVA

É inegável que o termo “Patrimônio Cultural” bens de natureza material ou imaterial, é necessário para constituir importância para a cultura de um determinado grupo social, tendo isso em pauta, é imprescindível ressaltar a importância da sociedade esportiva Santa Cruz MotoClub para a composição da importância cultural do município de Santa Cruz do Capibaribe.

A movimentação cultural, social e econômica em torno do motociclismo em nossa cidade começou junto com as gincanas motociclísticas que aconteciam periodicamente pelas ruas da cidade. Eram sempre muito divertidas, e a “base de operações” e aconteciam sempre na Rua Grande (Atualmente Avenida Padre Zuzinha), isso lá no início dos anos 80, mais precisamente no ano de 1982.

O Santa Cruz Motoclub nasceu informalmente pela insatisfação de um grupo de garotos, que não tinham um local onde pudessem construir uma pista de motocross para se divertir. Entre aqueles garotos havia um grupo mais ou menos organizado e que até os dias de hoje se ouve falar deles, são nomes conhecidos da sociedade santa-cruzense. E aí era um grupo de garotos – Mário Júnior, “filho de Mauro das máquinas”, Rubeval Farias, “Rúbi de Dirraéli”, Maurisderlane Araújo, “Maury de S. Mauro da Alvorada”, Marcelo Moraes, João “Pipoquinha”, filho de Marluce Aragão, e suas respectivas namoradas: Rosângela de Etienne de Dão, Fatinha Andrade, Valquíria, e Geovane Nunes, Neto (Musa Discos), Rosani Aragão (Irmã de Rosângela), que mais a frente seriam alçados como primeiro presidente e primeira secretária do Santa Cruz Motoclub, respectivamente.

As corridas de motos nacionais começaram a fazer parte da vida nessa época. As CG’s, as DT’s e as XL’s eram as atrações, sempre com muita aventura e descontração – e os meninos sempre tinham muita dificuldade em conseguir um local para fazer uma pista.

Quando procuravam a Prefeitura, sempre pediam espaço para construir uma pista. Depois de toda a trabalhadeira, boa parte da limpeza do terreno e da construção da pista após as competições acontecerem, a Prefeitura sempre mandava desocupar o terreno.

Certa vez, depois de autorizarem, de os meninos começarem a trabalhar no terreno, a Prefeitura mudou de idéia, e não permitiu que continuassem – e nem era para ser permanente a ocupação, eles sempre os “despejavam”!

A essa altura, os meninos já competiam nas provas das cidades vizinhas, e Mário Júnior e Rubeval se destacavam nessas competições.

Em algum momento da história, alguns componentes do grupo tinham prestígio ou trabalhavam na Prefeitura, e intermediou a relação entre a classe do esporte e alguém da administração pública.

Rosani Aragão relata que não lembra como a questão entrou na pauta, mas acredito que foi Souto Barros, que intermediou, e através desse intermediário, o grupo foi orientado para legalizar a turma, fazer um projeto, e a prefeitura viabilizaria um terreno para o grupo.

Após uma reunião da turma na Rua Grande. Já estava decidido, iria ser criado um moto clube, os componentes receberam as orientações sobre como formalizar, era necessária uma ata de fundação, passaram a incumbência para uma das componentes (Rosani Aragão), que não sabia como fazer! Então fora apresentado como exemplo um livro enorme que continha informações sobre elaboração de quase todo tipo de documentação formal – inclusive atas. E assim foi lavrada a primeira ata da instituição, essa no ano de 1985, ano este de fundação formal do Santa Cruz Motoclub.

A partir daí o Santa Cruz Motoclub seguiu seu caminho e começou a realizar campeonatos, e essas corridas atraíram pilotos de várias regiões de nosso estado e de estados vizinhos, como Paraíba e Alagoas.

Com a consolidação do esporte em nossa cidade, o Santa Cruz Motoclub realizando competições e auxiliando os praticantes do motocross para que se organizassem quanto a se organizarem em equipes, Santa Cruz do Capibaribe ficava conhecida como a Capital Nordestina do Motocross!

No Ano de 1999 houve a necessidade de uma organização maior do esporte em nosso estado e como não poderia ser diferente o Santa Cruz Motoclub, capitaneado pelo Sr. Mário Júnior a frente do clube, fundou a Federação Pernambucana de Motociclismo – FEPEM, juntamente com os clubes Águias do Agreste (Caruaru/PE), Agrestina Motoclube (Agrestina/PE) e Raposa do Asfalto (Garanhuns/PE).

Ao longo de todo esse tempo e muitas vitórias conquistadas, o Santa Cruz Motoclub sobrevive, e representando os muitos outros clubes de nossa cidade vem a presença de Vossas Excelências reivindicar esse tão importante reconhecimento

Sala das Sessões, 25 de maio de 2023.

EMANUEL SOUZA RAMOS
Vereador - PSD